

2024

ALMANAQUE



*Tradição e pioneirismo
em prol do conhecimento
que gera valor*



SU MÁ RIO

01	Apresentação	4
02	O surgimento da ABM e o processo de industrialização no Brasil	6
03	A jornada percorrida até a conquista da sede própria	16
04	A atuação em prol do desenvolvimento das pessoas	26
05	Referência na promoção de eventos técnico-científicos	32
06	Publicações que disseminam o saber técnico	44
	Olhos voltados para o futuro	52
	Galeria de Presidentes	56

A PRE SEN TA CÃO





Quando a Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração – ABM foi criada, o Brasil era outro. Com economia predominantemente agrícola e siderurgia incipiente, as atenções globais estavam voltadas para a Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Desde então foram muitas transformações. O país se industrializou, intercalando crises financeiras e momentos de prosperidade. A humanidade teve uma mostra de seu poder de criação e de destruição em episódios como a chegada do homem à Lua e o uso de bombas nucleares. Surgiu a era da informação e, com ela, a Indústria 4.0. Da mesma forma cresceram as preocupações com as mudanças climáticas e os impactos socioambientais das atividades econômicas.

Fundada a partir da mobilização de pesquisadores e profissionais interessados em fomentar o desenvolvimento industrial no país, a ABM atravessou oito décadas trabalhando pela promoção do conhecimento técnico-científi-

co e pela evolução da engenharia nas áreas de metalurgia, materiais e mineração.

Poucas entidades podem se orgulhar de completar 80 anos de existência, mantendo-se relevante e gerando impactos positivos nos setores em que atua. Isso só é possível graças ao engajamento e ao trabalho de inúmeras empresas e profissionais que tanto colaboraram para a longevidade da ABM.

Convidamos você a acompanhar um pouco dessa trajetória conduzida pelo propósito de promover o desenvolvimento das pessoas e a inovação, dando suporte à indústria e à academia.

Tenha uma excelente leitura!

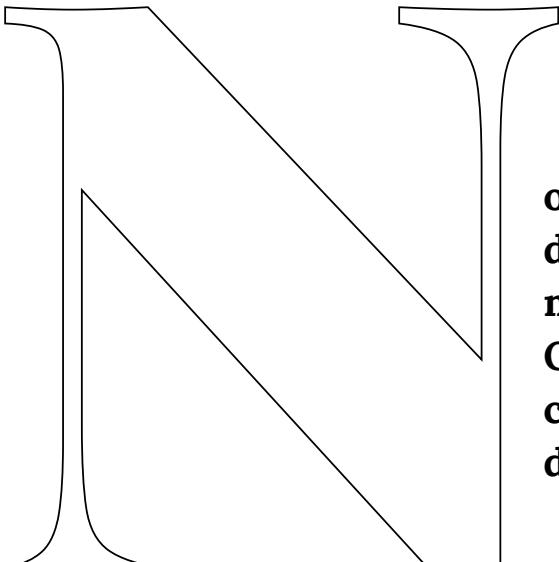
01

O surgimento da ABM e o processo de industrialização no Brasil





No início da década de 1940, o cenário industrial brasileiro era bastante promissor, com indústrias siderúrgicas e metalúrgicas em fase de implantação ou em expansão.



ovidades também surgiam no campo do ensino superior de engenharia metalúrgica. Além da Escola de Minas de Ouro Preto, o País passou a contar com o curso de metalurgia da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo.

Na área da pesquisa e desenvolvimento, havia o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT) de São Paulo, com seções de metalografia e de ensaio mecânico de metais.

Nessa época, os engenheiros brasileiros buscavam especialização e cursos de extensão no exterior. Nesses mercados mais desenvolvidos, já existiam associações atuando fortemente na promoção de reuniões técnicas e congressos.

A contribuição dessas entidades para a disseminação do conhecimento inspirou o engenheiro Miguel Siegel, um dos fundadores da ABM e também seu presidente em duas gestões (1945-1946 e 1968-1969).

Em 1942, após retornar de uma viagem aos Estados Unidos, Siegel expôs ao colega Renato Wood, na época diretor técnico da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, o desejo de ver, no Brasil, uma associação técnico-científica semelhante às do exterior.

Siegel, que também pertencia ao setor de metalurgia do IPT, levou o assunto ao então superintendente do instituto, Adriano Marchini, que se dispôs a colaborar com o que fosse necessário.

O apoio do IPT foi formalizado em carta de 24 de novembro de 1943. O instituto colocava

uma sala à disposição da futura entidade e propunha-se a contribuir com uma cota mensal para as despesas da associação. O IPT também se comprometia a incentivar seu corpo técnico a amparar a iniciativa e a inscrever o Instituto, oportunamente, como sócio coletivo.

Em 29 de novembro de 1943 aconteceu, em São Paulo, uma reunião para organização da Associação Brasileira de Metais (ABM), presidida por Luiz Dumont Villares. Durante o encontro, que reuniu 41 pessoas, foi constituída uma Comissão Executiva formada por três membros – Luiz Dumont Villares, Jorge Rezende e Miguel Siegel –, que ficaram encarregados de convidar entidades, indústrias e profissionais para participarem da associação; organizar o programa de trabalho; e redigir o estatuto da entidade.

Colaboraram para essa gênese três professores norte-americanos, que vieram ao Brasil no início de 1944, a convite do IPT, para ministrar cursos de especialização para estudantes, técnicos e profissionais de indústrias do setor. Eram eles: A. Allan Bates, chefe de Pesquisas Metalúrgicas da Westinghouse e professor da Case School of Technology; Robert Franklin Mehl, diretor do Departamento de Metalurgia do Carnegie Insti-

“

“A ABM foi implantada no momento certo, no ambiente certo e com objetivos muito bem definidos em seu estatuto. A estrita observância das diretrizes nele fixadas garantiu o continuado progresso, desde o pequeno grupo inicial dos sócios fundadores”



Tharcisio Damy de Souza Santos
Sócio-fundador da ABM, secretário da Comissão Executiva de Organização (1943-1944) e presidente da ABM (1951-1953).



Fundadores da ABM reunidos na sede do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), em São Paulo, em 10 de outubro de 1944.

tute of Technology; e Arthur Phillips, professor de Metalurgia da Yale University.

As reuniões para a organização da ABM se sucederam com frequência. Em cada uma delas, sedimentava-se o consenso por uma entidade técnica abrangente, aberta a empresários, engenheiros, técnicos, professores, pesquisadores, empresas e indústrias, além de instituições de ensino e de pesquisa.

A eleição do Conselho Diretor e da Diretoria da Associação ocorreu em 7 de agosto de 1944, com a apuração de 93 votos. O edital para a Assembleia Geral de constituição da ABM foi publicado no Diário Oficial do Estado, nos dias 30 de setembro, 1 e 3 de outubro de 1944.

A Assembleia ocorreu em 10 de outubro do mesmo ano. A denominação Associação Brasileira de Metais (ABM) foi adotada, em parte, por analogia à American Society for Metals (ASM), em função da semelhança de propósitos.



As atividades iniciais foram realizadas graças a Adriano Marchini, diretor do Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), que cedeu uma sala à ABM e colaboração direta de seus engenheiros.

A ABM nasce com as seguintes ambições:

Estimular a pesquisa científica e tecnológica, empreendendo estudos de assuntos metalúrgicos de interesse geral.

Congregar todos os que, no Brasil, dedicam suas atividades à metalurgia.

Promover reuniões técnicas para debater assuntos de interesse para o desenvolvimento da técnica metalúrgica nacional.

Colher informações técnicas e estatísticas de interesse dos associados.

Realizar periodicamente congressos para aproximar os membros da Associação, promovendo a apresentação de relatórios, trabalhos e publicações.

Manter intercâmbio com metalurgistas e associações técnicas congêneres do estrangeiro.

Promover a especialização de técnicos e práticos nos diversos ramos da metalurgia.

Manter uma biblioteca especializada.

Promover o progresso da técnica da metalurgia, visando o aperfeiçoamento do processo de produção e transformação de metais, a melhoria de sua qualidade, e seu emprego criterioso, beneficiando o fabricante e o consumidor.

Manter uma revista para publicação de trabalhos dos sócios e noticiários de interesse da Associação.

ABM



Um jantar com professores, pesquisadores, estudantes, engenheiros e empresários marcou a fundação da ABM, em 10 de outubro de 1944 .

Desde então, a ABM oferece um ambiente exitoso para discussão, apoio e incentivo ao desenvolvimento da indústria metalúrgica no Brasil. Anos depois, a entidade estendeu sua atuação para a área de Materiais e, em seguida, para a de Mineração, tornando-se a atual Associação Brasileira de Metalurgia, Materiais e Mineração.

No final de 1944, a ABM era composta por 215 sócios, sendo 162 individuais e 35 coletivos (empresas e institutos de pesquisa). Atualmente, a entidade conta com 1.461 sócios individuais (pessoas físicas) e 70 sócios coletivos (pessoas jurídicas).



A história da ABM se mistura com a do nascimento das gigantes do setor, como Magnesita, Companhia Brasileira do Alumínio, Companhia Vale do Rio Doce, Belgo Mineira, Aços Especiais Itabira (Acesita), Aços Villares e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN).

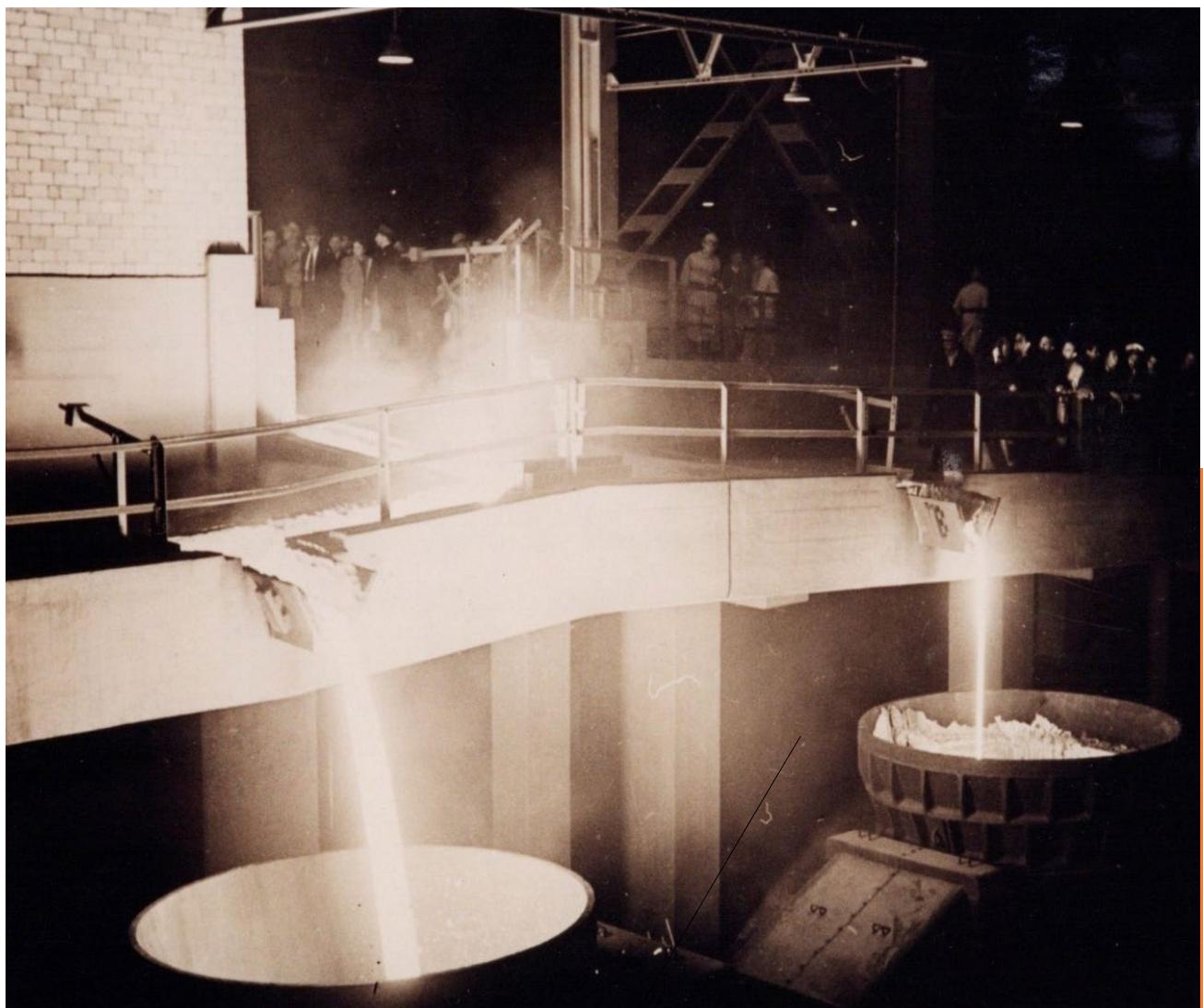


Em 1947 acontece,
em São Paulo, o 3º
Congresso Anual da ABM.



Em 1944 é realizada a Reunião
Geral, chamada de Congressinho.
Considerado o primeiro evento
técnico-científico da Associação, contou
com apresentações e uma conferência
do professor americano Robert Mehl.





A ABM viu de perto o surgimento das grandes usinas no Brasil. Entre elas, a CSN (Companhia Siderúrgica Nacional), que iniciou a produção de seu alto-forno em 1946.



“

“A ABM mudou a forma de pensar e revolucionou, mostrando que, dentro do Brasil, encontravam-se especialistas de gabarito, em condições de ensinar e produzir tão bem quanto nos principais centros internacionais”

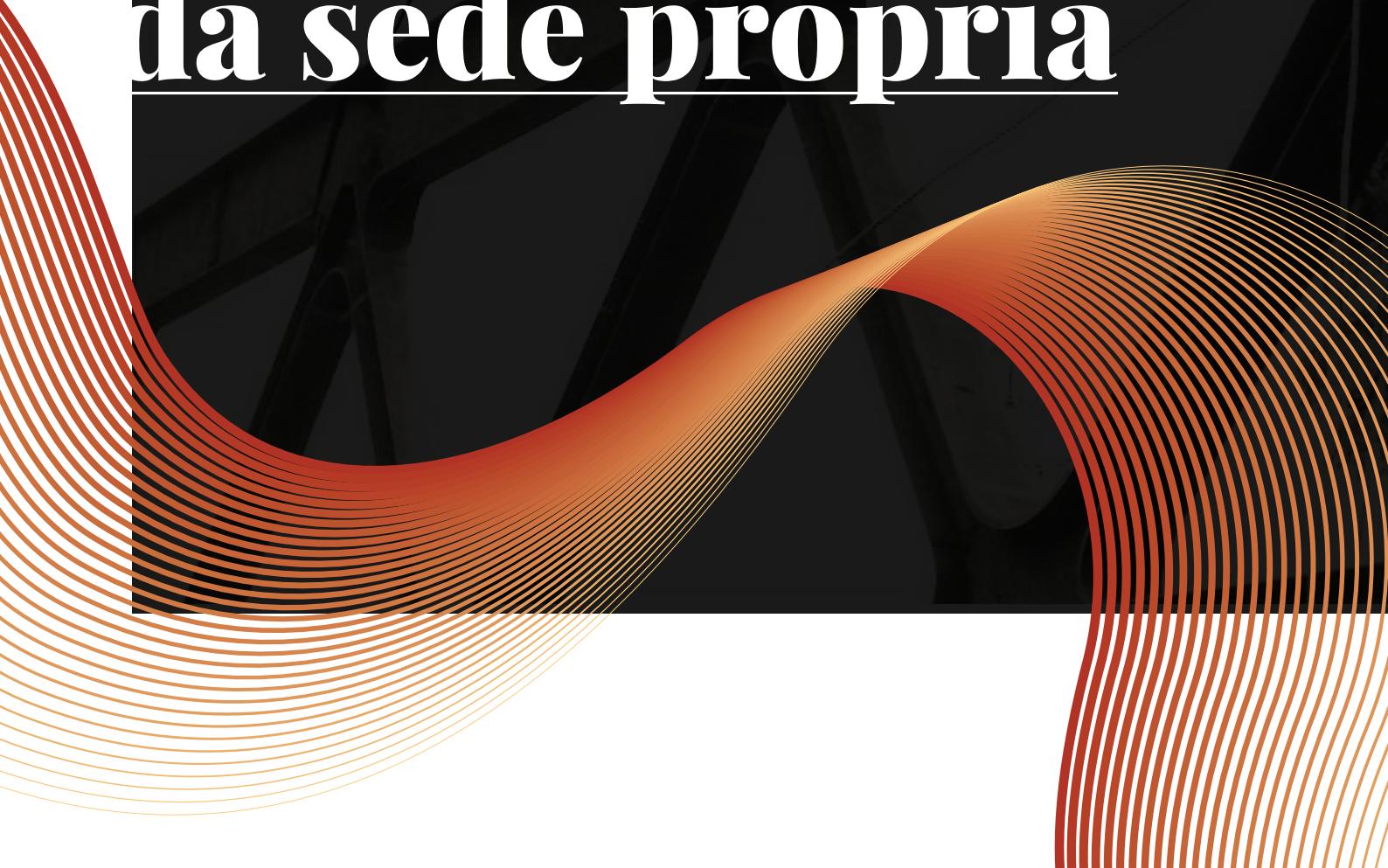


Amaro Lanari Júnior

Engenheiro metalurgista, professor catedrático de Metalurgia Geral e Siderurgia da Poli-USP.
Presidiu a ABM em 1963.

02

A jornada
percorrida
até a conquista
da sede própria





*Em seus primeiros anos
de atuação, a ABM ocupou
dependências do Instituto de
Pesquisas Tecnológicas (IPT), na
Praça Coronel Fernando Prestes, 110,
no centro de São Paulo.*

1954

**A Associação foi transferida para o
Instituto de Engenharia, no Palácio Mauá,
também no centro da capital paulista.**



Após ocupar
uma sala no IPT
por onze anos, a
ABM transfere suas
atividades para o
Instituto de Engenharia,
no Palácio Mauá, no
centro de São Paulo.

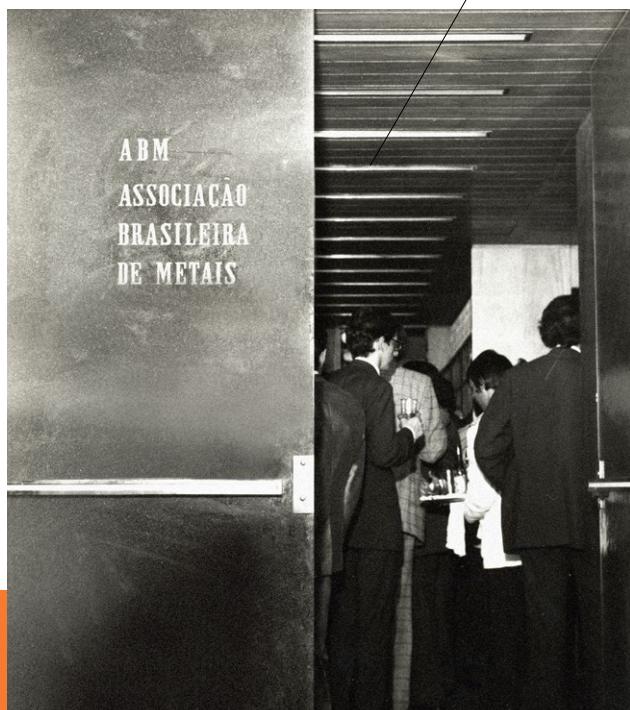
Em 1968, a ABM passa a ocupar as instalações que haviam sido do IPT, na Rua Três Rios, no bairro do Bom Retiro. No entanto, o crescimento da entidade passou a exigir uma sede própria, o que aconteceu em 1975. Naquele ano, a Associação conquistou um espaço maior: 290 m² com salas para cursos e reuniões no icônico Conjunto Nacional, na Avenida Paulista.

A ampliação de atividades e do número de sócios prosseguia e as instalações logo se tornaram insuficientes. Isso motivou o aluguel de mais salas, no mesmo prédio, ampliando a área ocupada para 480 m².

Em 1977, chega a grande notícia: o engenheiro Antônio Ermírio de Moraes decidira doar à ABM um terreno de 2.240 m², situado na Avenida dos Bandeirantes, em São Paulo, recém-adquirido pela Siderúrgica Barra Mansa, do Grupo Votorantim.

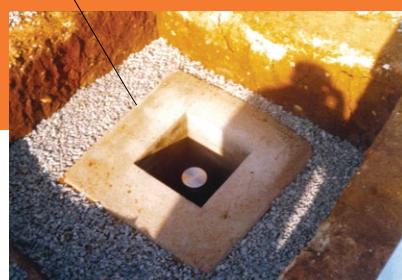
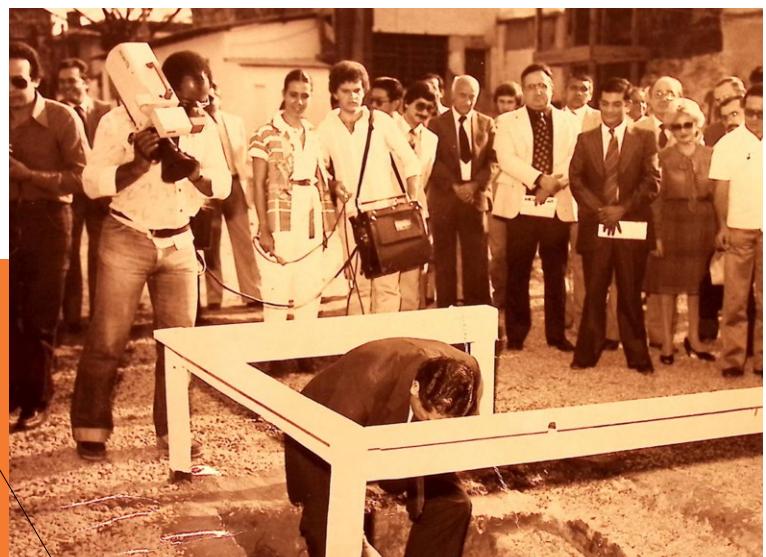
Assim nasceu a Casa de Metal. A nova sede teve projeto desenvolvido pelos premiados

No começo dos anos 1970, a ABM inaugura sua primeira sede própria no Conjunto Nacional, na Avenida Paulista. Engajada na missão de realizar mais seminários e ampliar o número de associados, a ABM cresce vertiginosamente e, em apenas dois anos, o espaço torna-se insuficiente.



Conhecida como Casa de Metal, a nova sede da ABM começa a ser construída, em 1981, em terreno doado pelo Grupo Votorantim.

Em agosto de 1981
é dado o pontapé
inicial para as obras
da sede da ABM.



Em 1984, a
sede da ABM
é concluída,
tornando-se um
marco arquitetônico
na cidade.



“

“Sempre considerei a ABM uma associação modelar. Esteve imune a influências políticas externas e internas. Diretorias eleitas e conselho sempre estiveram imbuídos do ideal de bem servir à comunidade metalúrgica e contribuir para o progresso dessa área no Brasil”



Pedro Dias de Souza

Presidente da ABM em 1971, 1977 e 1986.
Depoimento concedido em dezembro de 1994.

arquitetos Plínio Croce, Roberto Aflalo e Gian Gasperini, tornando-se um ícone da arquitetura metálica brasileira.

O marco inicial de construção data de agosto de 1981, quando o então prefeito de São Paulo, Reynaldo de Barros, depositou um cilindro de aço inoxidável no terreno contendo a documentação da cerimônia e a lista dos participantes.

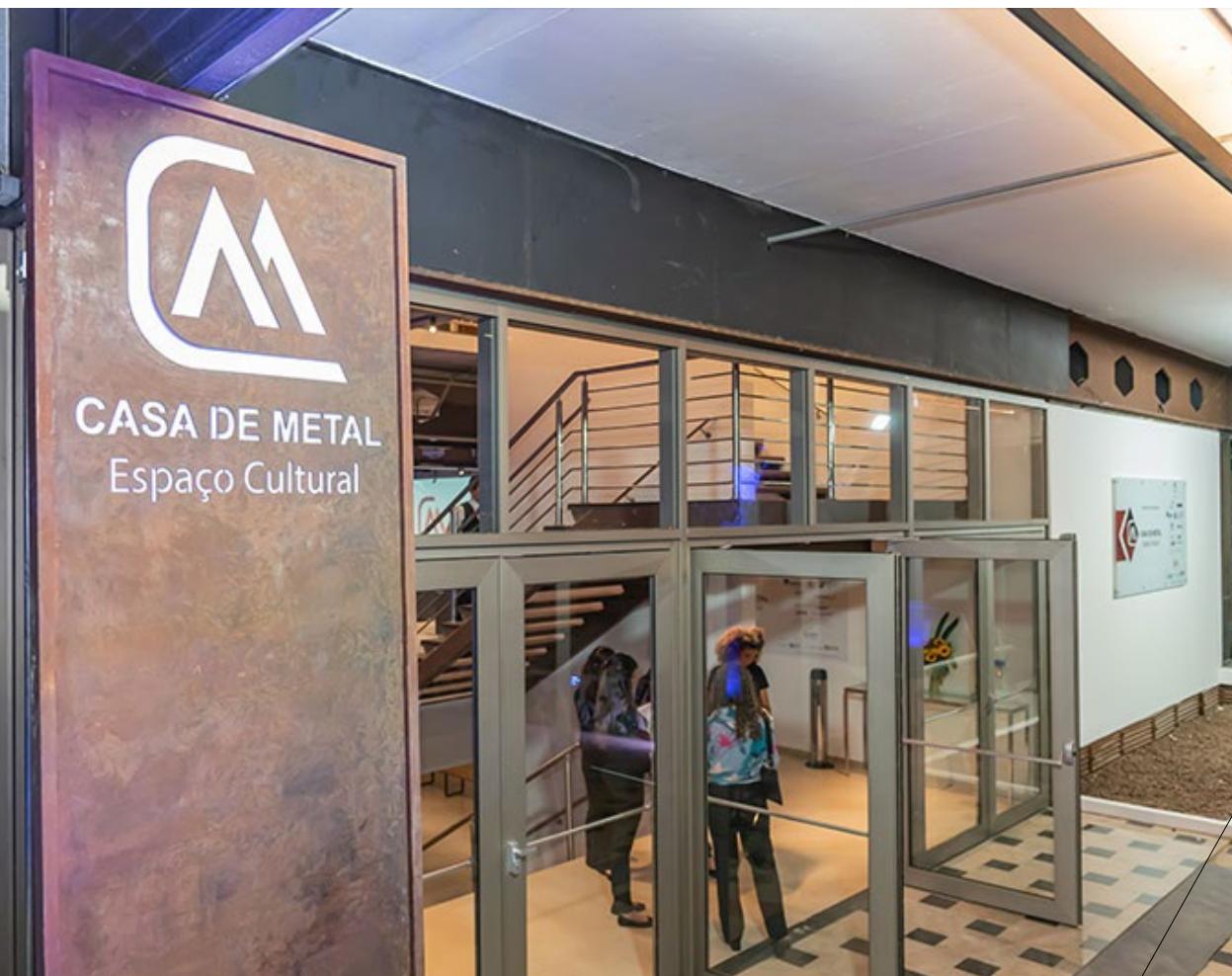
Durante a solenidade, o presidente da ABM, Paulo D. Villares, lançou uma campanha para levantar recursos para viabilizar a construção. Os associados aderiram à campanha “Doe uma Anuidade” e as seguintes empresas colaboraram com o fornecimento de produtos e serviços: Aços Villares, Alcan, Alcoa, Aliperti, Andrade Gutierrez, Belgo-Mineira, CBA, Cobrapi, Coferraz, Cosim, Cosipa, CSN/FEM, Dedini, Engemix, Fluxometal, Gerdau, Grupo Votorantim, Mannesmann, Pains e Usiminas.

Ainda em obras, a sede começa a receber as primeiras atividades. Em 1984, quando completa 40 anos, a Associação transfere-se para o novo prédio.

As obras aconteceram durante a gestão dos presidentes Antônio Ermírio de Moraes (1979), Amaro Guatimozim (1980), Paulo D. Villares (1981), Ubirajara Quaranta Cabral (1982) e Tharcísio Damy de Souza Santos (1983). No início de 1984, ano em que completou quatro décadas de existência, a entidade instalou-se, finalmente, na Casa de Metal.

Prédio da ABM
foi construído com
estrutura de aço aparente.





Como não poderia ser diferente, o edifício-sede da ABM possui uma função didática sobre o uso do aço na construção civil. Com estrutura aparente, a obra foi executada com aço patinável, que sofre oxidação na superfície, dando origem a uma camada protetora que evita a corrosão do interior das vigas. O material pode ser utilizado sem acabamento e se estabiliza por si só.

Os anos passaram e, durante a gestão do presidente Karlheinz Pohlmann (2002/2003), foi inaugurado o Espaço ABM, com quatro novas salas modulares e auditório remodelado, dotado de modernos recursos de multimídia. Em 2014, quando completou 70 anos, a ABM inaugurou a Galeria dos Presidentes.

As mudanças não ficaram por aí. Em maio de 2022, a ABM inaugurou, em seu edifício-sede, um espaço cultural aberto ao público. O

Em 2022, a ABM inaugura a Casa de Metal Espaço Cultural. Aberto ao público, o local abriga o Memorial da Metalurgia, Materiais e Mineração.

projeto, viabilizado através da Lei Federal de Incentivo à Cultura, consiste no primeiro memorial da metalurgia e mineração na cidade.

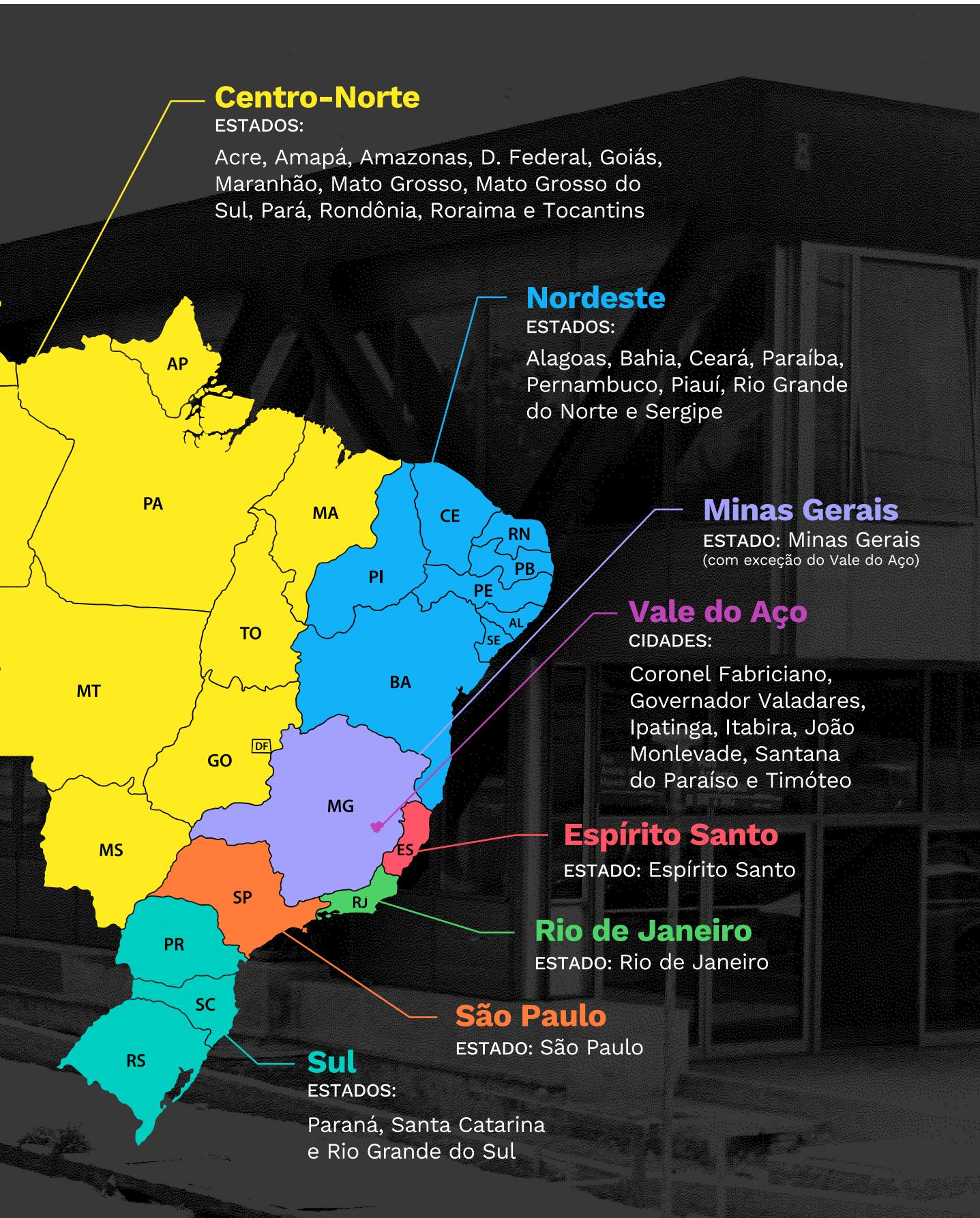
A Casa de Metal Espaço Cultural tem espaços dedicados à realização de mostras e oficinas de arte, além de biblioteca. Também abriga o Memorial da Metalurgia, Materiais e Mineração composto por uma coleção de documentos, objetos, livros e obras de arte que salvaguarda a memória da indústria no Brasil.

PRESENÇA NACIONAL

Para amplificar sua atuação e acompanhar o processo de expansão do parque minero-metáurgico ao longo do tempo, a ABM contou com a importante contribuição de suas Regionais. Algumas delas existem desde os primórdios da Associação. Ainda nos anos 1940, a ABM possuía presença em São Paulo, Rio de Janeiro e Volta Redonda, três polos com forte atuação no setor à época.

Atualmente, são oito regionais ABM: Sul, Centro-Norte, Espírito Santo, Minas Gerais, Nordeste, Rio de Janeiro, São Paulo e Vale do Aço.

Durante muito tempo, o objetivo das Regionais ABM era estar mais próximo do associado para conhecer seus anseios e melhor atendê-lo em suas necessidades de formação, aperfeiçoamento e atualização. Contudo, a partir de 2008, com a decisão da Diretoria de descentralizar as atividades, as Regionais passaram a ter um papel ainda mais proativo. Iniciou-se, então, um importante processo de expansão, com diversas iniciativas locais realizadas com sucesso, inclusive eventos que se consolidaram no calendário anual.



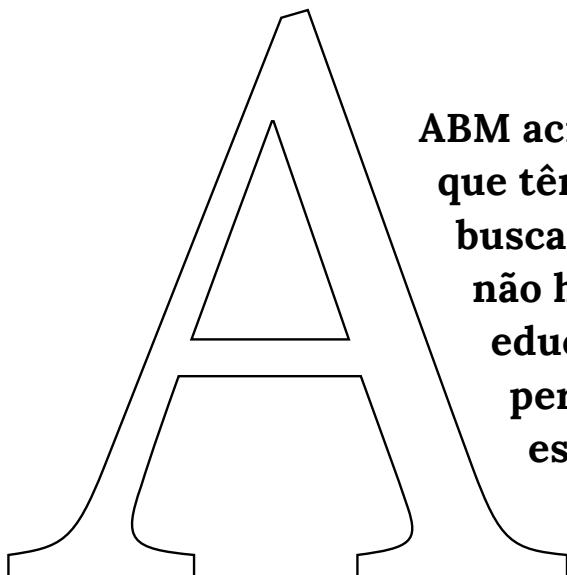
03

A atuação em prol do desenvolvimento das pessoas





Para a ABM, o capital humano sempre foi entendido como o grande agente capaz de gerar diferencial competitivo para as organizações.



ABM acredita que são as pessoas que têm a capacidade de gerar ideias, buscar novas saídas e inovar. Mas não há como viabilizar isso sem a educação continuada, o aprendizado permanente para todos, incluindo estudantes, profissionais, executivos.

Foi assim que, desde seu início, a ABM procurou gerar conhecimento e responder às demandas das indústrias por capacitação. Nos primeiros anos, a urgência por absorver conhecimentos e ganhar competência levou à criação de cursos de formação como “Princípios Básicos da Metalurgia”, “Aciaria, Laminação e Forja”, “Aços e seus Tratamentos Térmicos”, “Redução do Minério de Ferro”, “Controle de Qualidade”, e “Fundição”. O essencial era transmitir os fundamentos e formar massa crítica para o setor.

Já nos anos 1960, com o apoio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), a ABM se envolveu com o programa de cooperação tripartite com o IPT e o Instituto de Pesquisa da Siderurgia Francesa (Irisid). Dessa aliança surgiram cursos especiais nas áreas de aciaria, laminação, controle de

qualidade e redução de minérios, ministrados por especialistas franceses referências em suas áreas de atuação.

Com o passar dos anos, a capilaridade e a experiência na articulação entre a academia e as empresas propiciaram à ABM disponibilizar um portfólio composto por mais de 100 cursos abertos e in-company, além de programas de pós-graduação.

No início dos anos 2000, diante do déficit no número de engenheiros para atender a expansão da indústria, a ABM realiza uma parceria com o Centro Universitário FEI. Nascia aí, em 2005, o curso de pós-graduação Metalurgia com Ênfase em Siderurgia.

Estava aberto um novo caminho para a ABM, que estabeleceria, na sequência, novas parcerias com instituições de ensino para avançar na área de especialização e suprir a

“

“A interação da ABM com a academia, sua atuação na congregação de pessoas, empresas e cadeias produtivas e, ainda, as muitas décadas de trabalho na educação continuada têm sido pilares essenciais para o desenvolvimento da indústria brasileira. Menção merecida e obrigatória deve ser feita ao compromisso, capacidade de trabalho e de entrega de resultados dos dirigentes e da equipe interna da entidade, um time que todos os dias faz as coisas acontecerem com enorme competência e paixão”



Paulo Villares Musetti

Presidente da ABM 2005/2007, em depoimento por ocasião da comemoração dos 75 anos da ABM.

Já em 2005, a ABM realiza o curso de pós-graduação Metalurgia com Ênfase em Siderurgia, em parceria com o Centro Universitário FEI.



falta de profissionais qualificados.

Sintonizada com as transformações digitais, a ABM vem realizando, desde 2007, cursos à distância. Em 2008, a Associação formou sua primeira turma de educação à distância (EAD) com 57 alunos de diversas empresas de toda a cadeia siderúrgica.

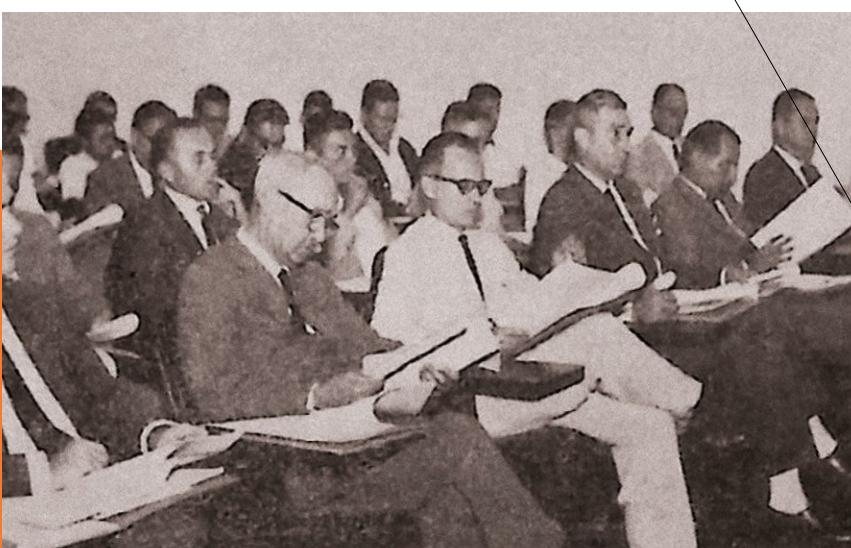
Ao longo dos anos, novos cursos foram criados, acompanhando o desenvolvimento da indústria e da tecnologia.

Um marco importante aconteceu em 2011, quando a ABM se reposicionou como Instituição do Conhecimento, respaldada por pesquisa de valor realizada com seus associados e usuários. A nova fase desencadeou

maior ênfase no conteúdo técnico em todas as atividades e produtos da entidade, bem como na maior aproximação com a academia.

Sempre focada em inovação e melhoria contínua, a ABM trouxe outra novidade para o mercado em 2018. Trata-se do programa Difusão Digital, que consiste em uma série de palestras transmitidas ao vivo, permitindo a interação à distância dos participantes com o palestrante ou professor.

Em julho de 2020, em um contexto de pandemia, a ABM demonstrou agilidade ao criar cursos on-line. Hoje, os cursos em plataforma digital respondem por 90% dos cursos abertos realizados pela ABM.



A ABM promove, nos anos 1960, cursos especiais nas áreas de aciaria, laminação, controle de qualidade e redução de minérios em parceria com Fiesp, IPT e Instituto de Pesquisa da Siderurgia Francesa (Irsid).



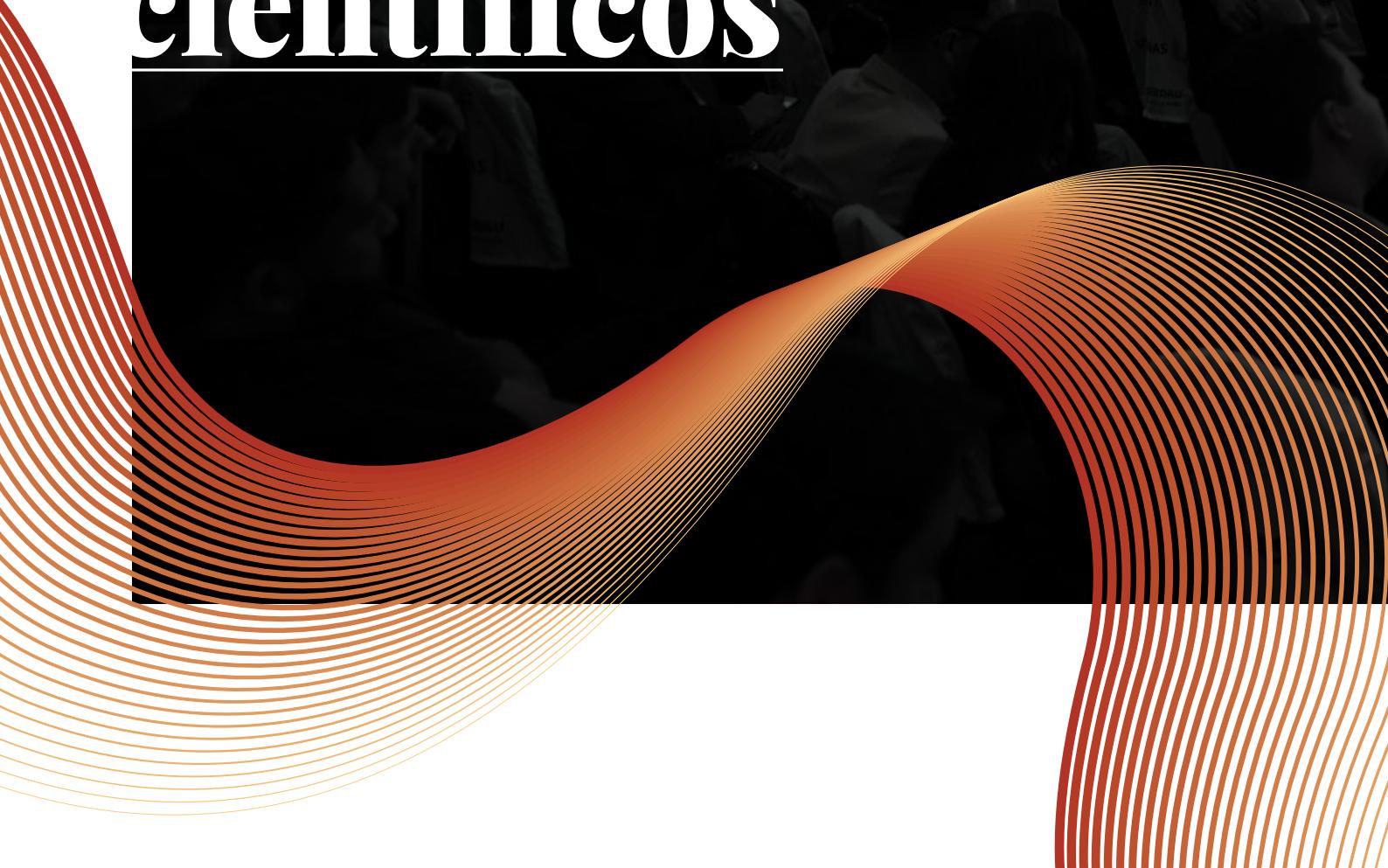
Os cursos in company da ABM são elaborados para atender demandas específicas das empresas, reduzindo investimentos e proporcionando flexibilidade de carga horária. Em 2019, ABM realizou curso in company para 300 colaboradores da Ternium, no Rio de Janeiro.



Nos anos mais recentes, acompanhando a transformação digital em curso, a ABM se lança à promoção de cursos on-line e webinars.

04

Referência na promoção de eventos técnico- científicos





Os eventos técnicos-científicos promovidos pela ABM sempre foram um importante ponto de convergência entre a academia e a indústria.



o vasto portfólio de atividades promovidas pela entidade, o Congresso Anual da ABM se destaca por sua tradição e impacto. Sua primeira edição ocorreu em 1945 e, até hoje, o evento acontece anualmente, se firmando como um dos mais antigos de promoção contínua no Brasil.

As contribuições técnico-científicas apresentadas nos Congressos da ABM refletem os avanços tecnológicos realizados nos setores produtivos e de pesquisa no País e no exterior.

Integrada ao Congresso, a Expomet se consolidou como uma oportunidade para estreitar o relacionamento entre fornecedores, profissionais, pesquisadores e empresários.

Desde 2015, o Congresso e os Seminários ABM passaram a estar integrados em um grande evento, a ABM Week. Essa mudança ampliou a sinergia, o networking e, especialmente, as oportunidades de novos conhecimentos.



Congresso
Anual da ABM
em Belo Horizonte,
MG, em 1984.



Seminários

A integração entre universidades e empresas com foco específico a um segmento é uma das principais características dos Seminários ABM. Realizados em um ambiente plural, com a participação das indústrias, fornecedores, pesquisadores,

professores e estudantes, esses eventos têm se mostrado um fórum indutor de insights e de relacionamento, contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento das respectivas áreas.

Muitas inovações surgiram a partir des-

ses encontros, outras foram validadas a partir da apreciação pelos pares. Entre elas, podemos citar a tecnologia nacional Tecnored, para a produção de ferro primário, que vem sendo desenvolvida pela engenharia brasileira desde a década de 1980.

Como tudo o que a ABM faz, os Seminários não ficaram parados no tempo e procuraram evoluir. A partir de 1988, por exemplo, novos assuntos foram incorporados, como construção civil, tratamento térmico, meio ambiente e automação, juntando-se aos temas tradicionais.

Além disso, para elevar constantemente a qualidade dos trabalhos, estabeleceu-se limite de corte e padrões para avaliação, culminando no processo de avaliação on-line, que permitiu a participação de novos avaliadores dos trabalhos.

A partir de 1986, a ABM avança em sua estratégia para se integrar à comunidade metalúrgica mundial. Nesse ano, foram promovidos quatro eventos internacionais: Conferência Internacional de Tecnologia Siderúrgica nos Países em Desenvolvimento, Encontro de Carvão e Coque aplicados à Siderurgia, Seminário de Ferroligas e Seminário de Fornos Elétricos.

A promoção do intercâmbio internacional continuou nos anos seguintes. Em 1994, durante as comemorações de seu cinquentenário, a ABM realiza o Congresso Internacional de Tecnologia Metalúrgica e de Materiais, reunindo 154 representantes de trinta países.

Os eventos de amplitude internacional adquirem ainda mais tração em 2008, nas edições dos seminários de Aciaria e de Redução, e do Simpósio Brasil-Japão de Minério de Ferro. Este último se repetiu por vários anos, criando um intercâmbio frequente entre os especialistas dos dois países.

Em 2010, a ABM realiza outros eventos de alcance global, como o International Brazilian Conference on Tribology (TriboBr) e o 1º Congresso Internacional de Materiais ABM/TMS, no Rio de Janeiro.

A ABM também promove três eventos internacionais simultâneos: o 69º Congresso Anual da ABM - International, o 1st Brazilian-German Symposium on Materials Science and Engineering e o Pan American Materials Conference.

Em 2013, o Seminário de Laminação celebrou seu Jubileu de Ouro com uma edição festiva.

Em 2019, a ABM promove o 11th IRC - International Rolling Conference e, em 2022, realiza o 4th EMECR - International Conference on Energy And Materials Efficiency and CO2 Reduction in the Steel Industry, ambos em parceria com a International Society of Steel Institutes (ISSI).

A jornada com eventos internacionais não parou por aí. Em 2024, a ABM realiza o 7th World Round Robin Seminar, em parceria com a APDIC - Alloy Phase Diagram International Commission.

A primeira edição da ABM Week aconteceu em 2015, no Rio de Janeiro. A iniciativa reúne os tradicionais eventos da Entidade, tornando-se o principal encontro das áreas de metalurgia, materiais e mineração da América Latina.



ABM Week

A edição de 2024 da ABM Week bate novo recorde de público. O evento, promovido em São Paulo, reuniu mais de 3 mil participantes.



Em 2014, em meio às celebrações do seu septuagésimo aniversário, a ABM se lança a um enorme desafio: promover o maior evento técnico-científico e empresarial da América Latina nas áreas de mineração, metalurgia e materiais. Surgia assim a ABM Week, com o propósito de reunir os integrantes das cadeias minero-metálicas e de materiais em um só local para potencializar a geração do conhecimento, fortalecer o relacionamento, aumentar

os negócios e ampliar a visibilidade.

Constatado o sucesso da iniciativa, desde 2015 a ABM Week vem se consolidando, batendo recordes sucessivos a cada edição.

Em 2019, sua quinta edição, apesar da conjuntura recessiva, o público cresceu 14%, registrando 1.800 participantes. Em sua 8ª edição, a ABM Week realizada em 2024 bateu recordes: foram cerca de 3 mil participantes e mais de mil trabalhos submetidos.

Em 2000, surge o
1º Encontro Nacional de
Estudantes de Engenharia
Metalúrgica (Enemet),
em Belo Horizonte (MG).



Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas (ENEMET)

Ano após ano, o Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Metalúrgica reúne estudantes de todo o país.



Enemet oferece aos estudantes a oportunidade de aproximação com a indústria, ampliando a empregabilidade.

Desde o primeiro registro do quadro de associados da ABM, eles já estavam lá: 25 estudantes integravam o grupo de pioneiros ávidos em busca do saber e que, com espírito associativo, davam início a essa grande rede em que se transformou a Associação.

A partir de 2003, os estudantes passaram a ter voz e voto, como integrantes da Comissão Técnica ABM Júnior. No entanto, eles não tinham ainda essa representatividade quando dois estudantes, um da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e outro da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), procuraram a ABM com um pedido de auxílio para realizarem um evento estudantil. A ideia foi trabalhada, dando origem ao 1º Encontro Nacional de Estudantes de Engenharia Metalúrgica (Enemet), que aconteceu em Belo Horizonte,

MG, em 2001, com o suporte da ABM.

O evento cresce a cada ano, em número de participantes, em abrangência de universidades, aperfeiçoando formato e melhorando conteúdo.

Consolidando-se como um espaço de interação entre estudantes e o meio empresarial, o Enemet despertou o interesse de grandes companhias, que têm visto o evento como uma fonte de captação de talentos. A programação do Enemet inclui, há alguns anos, a Rodada de RH, momento em que profissionais de empresas convidadas abordam temas como planos de carreira, mercado de trabalho, programas de estágio e de trainee. Palestras, mesa-redonda, apresentação de trabalhos de iniciação científica e atividades integrativas complementam a grade do evento.

Premiações e Reconhecimentos

Outra tradição da ABM é o oferecimento de premiações de incentivo e reconhecimento. Essa prática iniciou-se ainda em 1944, quando foi feita a entrega da primeira Medalha de Mérito ABM. Anos depois, ampliando a distinção para segmentos específicos, instituiu, em 1957, a Medalha Hubertus Colpaert – Mérito em Metalografia e Metalurgia Física. Em 1998, foi instituída a Medalha Vicente Chiaverini – Mérito em Processos; e a Medalha Vicente Falconi – Mérito em Gestão.

Reconhecimento a estudantes – Para fortalecer o vínculo da ABM com as universidades e incentivar estudantes dos cursos de Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas, a ABM instituiu o

Prêmio Fábio Décourt Homem de Melo, outorgado ao melhor formando dos cursos de Engenharia Metalúrgica, de Materiais e de Minas, de acordo com critérios estabelecidos pelas próprias escolas.

A ABM também criou o Prêmio Villares (hoje Luiz Dumont Villares) para os melhores trabalhos técnicos na área de metalurgia. Este foi o primeiro da série de Prêmios de Reconhecimento Técnico, outorgados até hoje pela Associação, patrocinados por empresas associadas.

Em 2019, a ABM instituiu o Prêmio Professor José Carlos D'Abreu outorgado aos melhores formandos de Cursos Técnicos/Tecnólogos de Metalurgia de escolas brasileiras.

Atualmente, a ABM oferece três tipos de reconhecimento

Medalhas ABM

Concedidas a pessoas e empresas que se destacaram nas suas áreas e como grandes colaboradoras da ABM

Prêmios de Reconhecimento Técnico

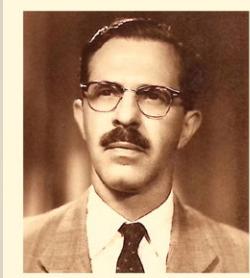
Visa reconhecer autores dos melhores trabalhos apresentados nos eventos

Prêmios a estudantes

Destinados a premiar e incentivar os melhores alunos de ensino técnico e de graduação.

“

“A ABM foi decisiva para o desenvolvimento metalúrgico nacional, principalmente pela difusão de conhecimento e troca de ideias proporcionadas em seus congressos e seminários. Era indispensável termos um meio de comunicação para levarmos adiante a nossa metalurgia”.

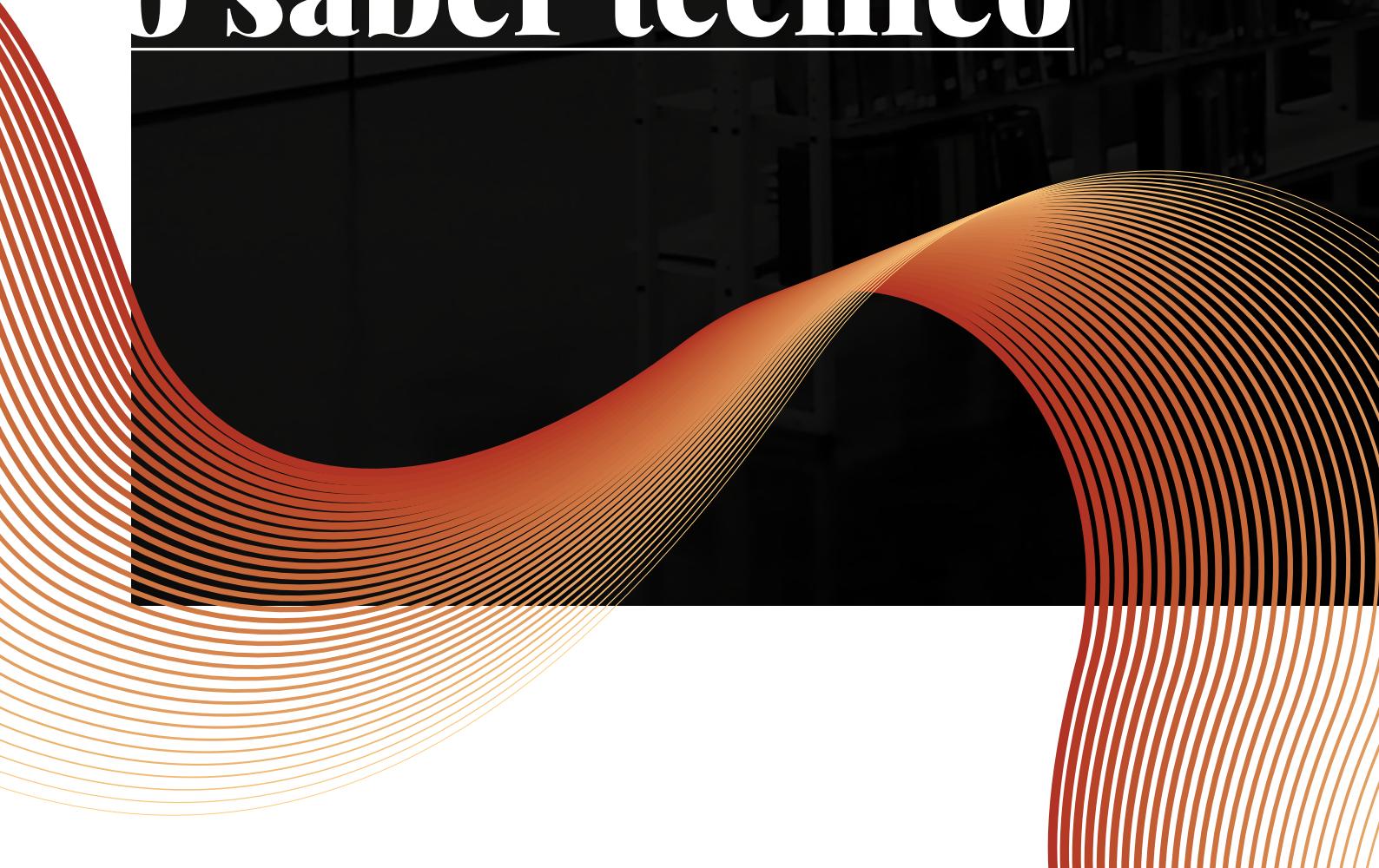


Miguel Siegel

Fundador da ABM e presidente em duas gestões (1945-1946 e 1968-1969). Depoimento concedido à ABM TV, em 25 de novembro de 2011.

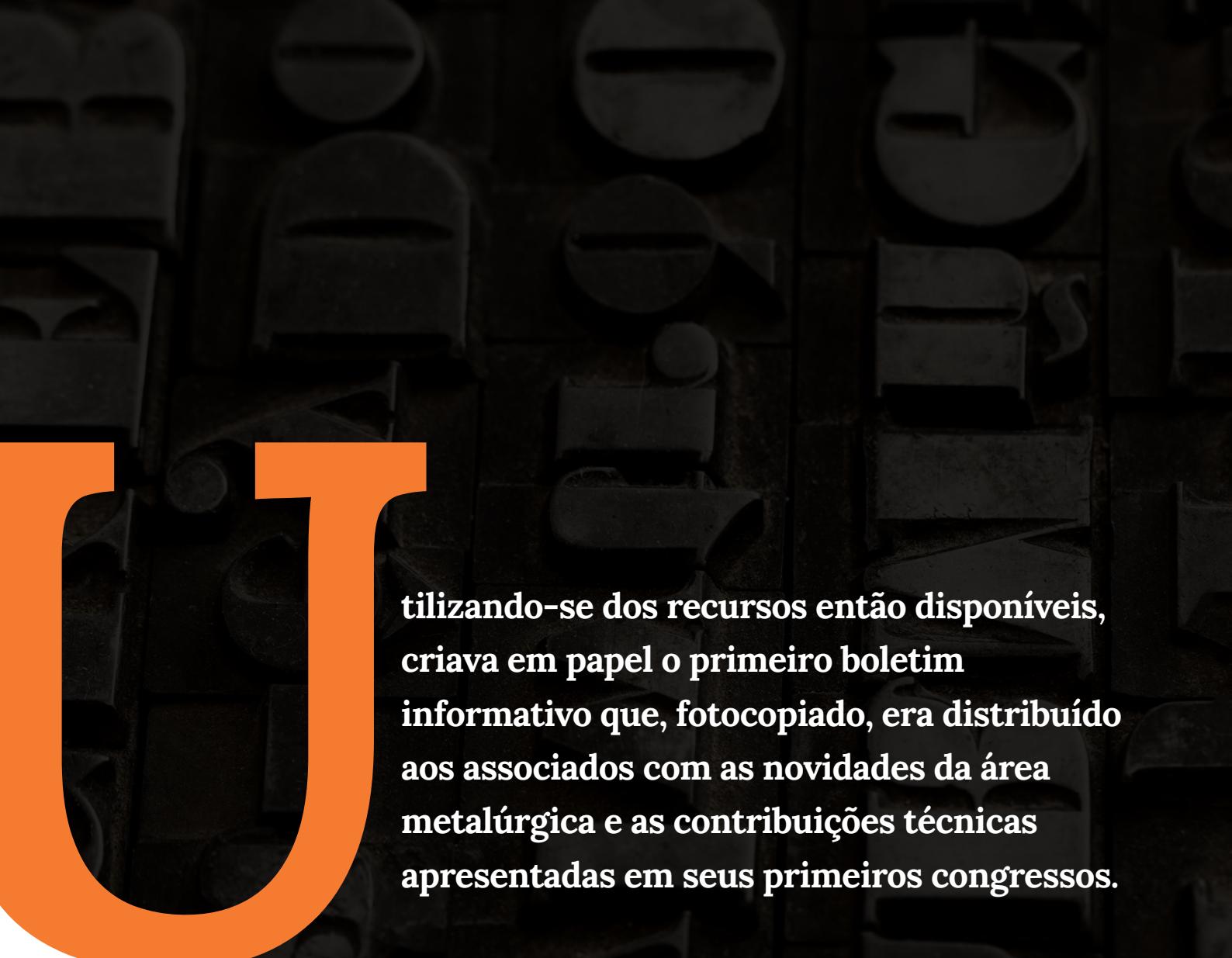
05

Publicações que disseminam o saber técnico





Desde o primeiro momento, a ABM deu a exata importância à difusão do conhecimento técnico por meio da área editorial.



Jtilizando-se dos recursos então disponíveis, criava em papel o primeiro boletim informativo que, fotocopiado, era distribuído aos associados com as novidades da área metalúrgica e as contribuições técnicas apresentadas em seus primeiros congressos.

Durante muitos anos foi assim, até a inserção do boletim como parte integrante e fixa da Revista ABM, criada em 1965.

Fruto da fusão dos periódicos ABM Notícias e ABM Boletim, a revista ABM foi testemunha da evolução e do acúmulo do conhecimento técnico gerado nas indústrias minero-metalúrgicas e de materiais. Ao longo de sua trajetória, que se estendeu até 2020, a revista registrou os progressos, as dificuldades, as descobertas e as transformações no seu universo de atuação.

Somando 656 edições, a Revista ABM

foi se transformando com o passar dos anos. Foram mudanças de nome, de formato, de periodicidade, mas sempre tendo como norte ser uma referência de conteúdo para todo o setor.

Em 1945, há o lançamento do ABM Boletim para compilar as contribuições apresentadas nos Congressos.



Proceedings

O crescimento da produção científica no Brasil exigiu que a ABM ampliasse os espaços para a apresentação de trabalhos acadêmicos. Assim surgiram os Cadernos Tecnológicos, segmentados por área de conhecimento, que saíam como encarte da revista ABM.

O tempo passou e as mudanças aconteceram também no campo da tecnologia da informação. A solução natural foi aderir à nova mídia digital, representada pelo CD-Rom (Compact Disc Read-Only Memory), cuja capacidade de armazenamento permitiu evoluir para a publicação dos Anais de cada evento.

Em 2017, registra-se novo avanço no formato: agora, todas as contribuições técnicas apresentadas nos eventos da ABM passam a estar acessíveis nos ABM Proceedings por meio de um identificador, o DOI (Digital Object Identifier). Com mais de 13 mil artigos, o repositório, mantido em parceria com a Editora Blucher, amplifica a possibilidade de citações.

A partir de 2025, o ABM Proceedings passará a oferecer acesso a todo o acervo de anais de eventos da ABM, desde seu primeiro congresso, em 1945.

The screenshot shows the homepage of the ABM Proceedings website. At the top, there is a navigation bar with links to 'Página inicial', 'Publicações', 'Sobre o ABM Proceedings', 'Publicações Históricas', and a search bar. The main header features the 'abm proceedings' logo and the text 'ÚLTIMA PUBLICAÇÃO' followed by 'ABM WEEK 8ª edição - 2024' and '997 Artigos'. Below this, there is a section for 'Publicações Históricas' with a sub-section for 'ABM WEEK 7ª edição - 2023' (693 Artigos), 'ABM WEEK 6ª edição - 2022' (648 Artigos), 'ABM WEEK 5ª edição - 2019' (779 Artigos), 'ABM WEEK 4ª edição - 2018' (673 Artigos), 'ABM WEEK 3ª edição - 2017' (698 Artigos), and 'ABM WEEK 2ª edição - 2016' (481 Artigos). Each section lists various events and their counts. To the right, there is a sidebar with the 'abm week' logo and a tagline 'Transformar materiais. Novas formas de transformar o mundo.' The footer of the website includes the 'blucher' logo and the text '80 Anos'.

Revistas e publicações científicas

Diante da criação de novos cursos e universidades a partir da década de 1960 e após o aumento no número de cursos de pós-graduação, as revistas científicas e/ou tecnológicas ganharam força.

Para distinguir a qualidade, instituições especializadas atribuem valor à difusão feita por essas publicações, por exemplo, quantificando as citações como forma de valorizar um artigo ou somando pontos para o Currículo Lattes.

Em resposta a essa demanda da Academia, a área de Publicações da ABM respondeu com a edição de três periódicos com perfis distintos: a Revista Materials Research, a Revista TMM - Tecnologia em Metalurgia, Materiais e Mineração e o Journal of Materials Research and Technology.

Fruto de uma parceria da ABM com a editora Elsevier, o Journal of Materials Research and Technology foi concebido em 2011 e lançado em 2012 visando ser um periódico de alcance internacional.

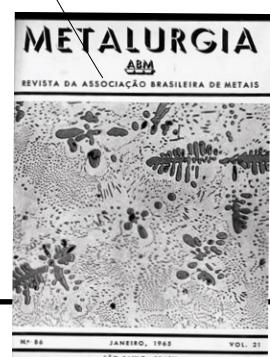
Publicado trimestralmente, com edições on-line, o JMR&T tornou-se, em 2018, a revista brasileira com o maior Fator de Impacto entre os periódicos indexados na base de dados do Institute for Scientific

Information (ISI). No sistema brasileiro de avaliação de periódicos Qualis/Capes, a publicação obtém o conceito A1 na área de Engenharia II e A2 na de Materiais.

A revista Tecnologia em Metalurgia, Materiais e Mineração – TMM tem o foco nas inovações e nas melhorias tecnológicas em processos e produtos. Criada em 2004, tem passado por constante aperfeiçoamento, em busca da melhor qualidade dos trabalhos, maior visibilidade e ampliação da difusão do conhecimento.

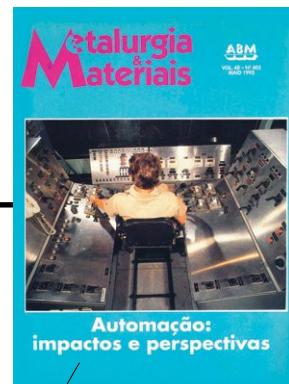
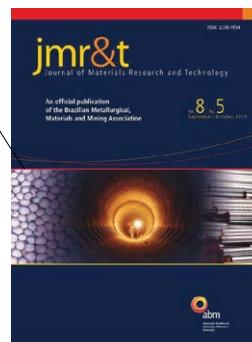
A melhoria do conteúdo da publicação começou por um programa automatizado de avaliação de artigos, permitindo agilizar sua

A Revista ABM começa a circular em 1965, tornando-se um importante registro histórico da Entidade e do desenvolvimento industrial brasileiro.



A Revista Tecnologia em Metalurgia, Materiais e Mineração (TMM) dissemina conhecimento e promove o intercâmbio entre a comunidade acadêmica e os profissionais das indústrias.

O Journal of Materials Research and Technology (JMR&T) é a publicação científica brasileira com o maior Fator de Impacto.



produção e consolidar sua periodicidade.

Para ampliar a difusão, a TMM passou a receber artigos em inglês (2010) e em espanhol (2015), e introduziu o código de identificação internacional DOI (Digital Object Identifier System) em cada artigo. Segundo o sistema brasileiro de avaliação de periódicos Qualis/Capes, a revista científica está classificada na categoria B1 nas áreas de Engenharia II, Engenharia III e Materiais.

De âmbito internacional, voltada à pesquisa teórica e experimental, a Materials Research é uma revista editada pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), desde 1998, com o apoio da ABM e em conjunto com a Associação Brasileira de Cerâmica (ABCeram) e a Associação Brasileira de Polímeros (ABPol). Posteriormente, essa parceria foi ampliada integrando, também: Sociedade Brasileira de Crescimento de Cristais (SBCC), Sociedade Brasileira de

Cristalografia (SBCr), Sociedade Brasileira de Microscopia e Microanálise (SBMM) e Sociedade Brasileira de Pesquisa em Materiais (SBPMat).

Bimestral, a Materials Research recebe apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A publicação está indexada nas principais bases internacionais e tem as seguintes classificações Qualis/Capes: Engenharias II - A2; Engenharias I - B1; Materiais - B1; Engenharias III - B1.

Livraria ABM

A ABM também tem uma atuação intensa na publicação de livros. Ao longo de sua história, a Associação editou títulos que se tornaram clássicos de leitura obrigatória para os profissionais e alunos do setor mineiro-metalmédico e de materiais. Entre eles, 'Aços e Ferros Fundidos', de Vicente Chiaverini, e 'Dicionário Metalúrgico', de James Taylor.

Mais recentemente, um avanço importante realizado pela ABM na área de

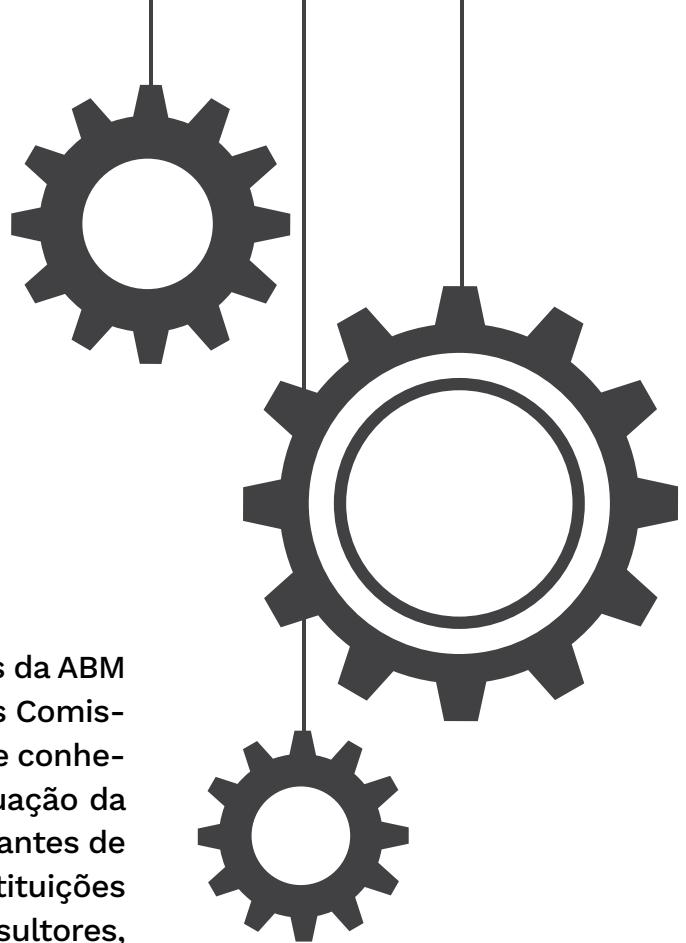
difusão de conhecimento foi a inauguração da livraria ABM, em parceria com a editora Blucher.

Paralelamente, ciente da importância de modernizar a literatura técnico-científica em suas áreas de atuação, a ABM se lançou ao trabalho de atualizar a Coleção de Livros ABM com a velocidade exigida nos tempos atuais. Como resultado deste esforço, nos últimos 4 anos foram lançados 10 novos títulos que se somam a um catálogo vasto e diverso.

COMISSÕES TÉCNICAS

O desenvolvimento e a difusão das atividades da ABM são, em grande parte, resultado do trabalho das Comissões Técnicas. Constituídas a partir das áreas de conhecimento que configuram a segmentação de atuação da Associação, esses grupos congregam representantes de associados, empresas associadas, órgãos e instituições de interesse, professores, pesquisadores e consultores, reconhecidos por serem referências nos respectivos temas de cada comissão.

Todos os membros das Comissões Técnicas são voluntários. Eles têm a atribuição de apoiar tecnicamente e sugerir a realização de eventos, cursos, publicações editoriais, dando o suporte técnico indispensável para promover a disseminação do conhecimento.



Atualmente, a ABM conta com as seguintes Comissões Técnicas:

- Aglomeração de minérios
- Automação e TI
- Conformação e produtos metálicos
- Economia circular e sustentabilidade
- Energia e utilidades
- Fundamentos e processos metalúrgicos
- Fusão, refino e solidificação
- Iniciação científico-tecnológica
- Logística, suprimentos e PCP
- Manutenção e engenharia de projetos
- Materiais cerâmicos, compósitos e poliméricos
- Mineração, moldes, matrizes e ferramentas
- Redução de minérios e matérias-primas.

66

“Hoje, e cada vez mais, estudantes e profissionais de áreas ligadas à mineração, processos metalúrgicos e utilização dos mais diversos tipos de materiais, estão conscientes de que conhecimento científico e inovações tecnológicas não se restringem aos bancos escolares. É também necessário um contínuo aprendizado que se fortalece com a participação em uma associação de classe como a ABM”



Sérgio Neves Monteiro
Presidente da ABM 2017-2019.

06

Olhos
voltados
para o futuro





*Uma das instituições
técnico-científicas mais
longevas do Brasil, a ABM chega
aos 80 anos reforçando sua missão
de disseminar o conhecimento técnico,
aproximar academia e indústria e
contribuir para o desenvolvimento e a
competitividade das empresas.*



o longo dessas oito décadas, a Associação se tornou uma referência, sendo decisiva para o desenvolvimento das indústrias metalúrgica, siderúrgica, de mineração e de materiais no País.

Para assegurar sua perenidade e impacto, a ABM se renova continuamente, acompanhando as transformações que acontecem a todo instante. A capacidade de se manter atual e o grande apoio da comunidade minero-metalúrgica e de materiais fazem com que a ABM seja uma octogenária pujante, em grande forma.

“Acompanhando o início do processo brasileiro de industrialização, a ABM surgiu com a missão de promover o intercâmbio tecnológico e impulsionar o desenvolvimento dos setores de atuação”, explica o presidente executivo, Horacio Leal Barbosa Filho. “Ao longo dessa trajetória, foram muitos os desafios e as dificuldades, até como um reflexo dos momentos adversos da economia brasileira. Mas nossa Associação continua viva e ativa”, continua ele.

Carregando a inovação em seu DNA, respaldada por toda a bagagem e saberes acumulados, a ABM tem o olhar voltado para os desafios impostos pela economia e sociedade, desde as mudanças disruptivas proporcionadas pelas tecnologias digitais, ao movimento de sustentabilidade e de resposta às mudanças climáticas.

Baseado em conhecimento técnico, pluralismo e inovação, o caminho percorrido até hoje mostrou-se assertivo para conduzir a ABM nessa trajetória de sucesso. E é esse caminho que a ABM pretende continuar seguindo.

Que venham os próximos 80 anos!

“A história que está sendo contada sobre a ABM não apenas mostrará aos mais jovens a grande influência que a Associação vem exercendo desde sua criação no aprimoramento da especialidade metalúrgica no Brasil, como enfatizará a profunda importância que a entidade tem no aprofundamento dos conhecimentos de nossos metalurgistas”

Vicente Chiaverini

Presidente da ABM na gestão de 1962. Depoimento dado em dezembro de 1994.



“

“Ao longo dos anos, a ABM se reinventou diante de cada nova tecnologia lançada e da evolução da comunicação, sempre mantendo sua essência e um papel de extrema relevância para os setores que representa e para toda a sociedade”

Sergio Leite de Andrade

Presidente do Conselho de Administração da ABM.



PRÉ- SI- DEN- TES

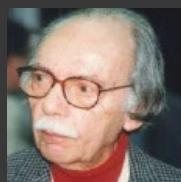




*A trajetória de sucesso da ABM
está diretamente associada aos
executivos que emprestaram
seus conhecimentos e liderança
à Associação ao longo
de todos esses anos.*



Edmundo de Macedo Soares e Silva
1944



Miguel Siegel
1945



Edmundo de Macedo Soares e Silva
1946



Renato Wood
1947-1948



Albert M. Scharlé
1949



Othon H. Leonards
1950



Tharcisio Damy de Souza Santos
1951



Luciano Jacques de Moraes
1952



Sylvio Raulino de Oliveira
1953



Ary Frederico Torres
1954



Edmundo de Macedo Soares e Silva
1955



Albert M. Scharlé
1956



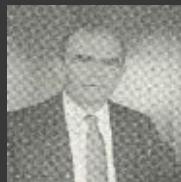
Luiz Dumont Villares
1957



Roberto Nami Jafet
1958



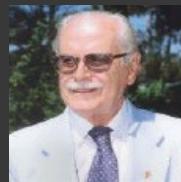
Renato Frota Rodrigues de Azevedo
1959



Joseph Hein
1960



Edmundo de Macedo Soares e Silva
1961



Vicente Chiaverini
1962



Amaro Lanari Jr.
1963



Luiz Dumont Villares
1964



Sigmund Weiss
1965



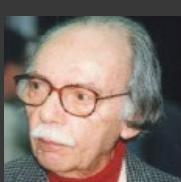
Oswaldo Pinto da Veiga
1966



João Gustavo Haenel
1967



Anchyses Carneiro Lopes
1968



Miguel Siegel
1969



Luiz Verano
1970



Pedro Dias de Souza
1971



Alfredo Américo da Silva
1972



Alberto Pereira de Castro
1973



José Barros Cota
1974



Emílio Wainer
1975



Antonio Carlos Gonçalves Penna
1976



Pedro Dias de Souza
1977



Hans Schlacher
1978



Antonio Ermírio de Moraes
1979



Amaro Lanari Guatimosin
1980



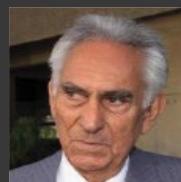
**Paulo
Diederichsen
Villares**
1981



**Ubirajara
Quaranta
Cabral**
1982



**Tharcisio
Damy de Souza
Santos**
1983



**João Geraldo
Pessoa
Evangelista**
1984



**Emílio
Wainer**
1985



**Pedro Carlos
Henrique Dias
de Souza**
1986



**André
Musetti**
1987



**Antonio José
Polanczyk**
1988



**Jarbas Oliveira
Nascimento**
1989



**Fernando Antonio
Paschoal Guerra**
1990



**Jorge
Finardi**
1991



**Rinaldo
Campos Soares**
1992



**Fernando
Cosme Rizzo
Assunção**
1993



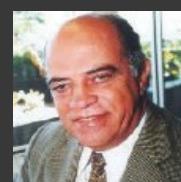
**André
Musetti**
1994-1995



**Sylvio Nóbrega
Coutinho**
1996-1997



**Antonio José
Polanczyk**
1998-1999



**Omar
Silva Júnior**
2000 - 2001



**Karlheinz
Pohlmann**
2002 - 2003



**Rinaldo
Campos Soares**
2004



**Paulo Villares
Musetti**
2005 - 2007



**José Armando
de Figueiredo
Campos**
2007 - 2009



**Karlheinz
Pohlmann**
2009 - 2011



**Nelson Guedes
de Alcântara**
2011 - 2013



**Alfredo
Huallerm**
2013 - 2015



**Albano
Chagas Vieira**
2015 - 2017



**Sérgio Neves
Monteiro**
2017-2019



**Jorge Luiz Ribeiro
de Oliveira**
2019-2021



**Sérgio Leite
de Andrade**
2021-2023

GESTÃO ATUAL



Sérgio Leite de Andrade
Presidente do Conselho
de Administração
2023-2025



Marcelo Chara
Vice-presidente do
Conselho de Administração
2023-2025

DIRETORIA EXECUTIVA



**Horacílio Leal
Barbosa Filho**
Presidente Executivo



Hideyuki Hariki
Diretor Administrativo
e Financeiro



**Valdomiro
Roman da Silva**
Diretor de Operações



Rua Antônio Comparato, 218, Campo Belo
São Paulo - SP